

## CAUSAS E FATORES DIFICULTADORES DA APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Maria José Dionizio da Silva  
Orientadora: Michelle Leonor Silva

### INTRODUÇÃO

A área da educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos estacionados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas.

A aprendizagem é o objetivo principal de qualquer escola seja qual for à modalidade e o nível de aprendizado, tenha seus educandos a faixa etária que tiver. Quando se reflete sobre dificuldade de aprendizagem, refere-se sobre algumas questões de o educando não conseguir realizar determinadas atividades. De acordo com Grigorenko e Sternemberg, (2003, p.29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

Quando observamos essas dificuldades, percebemos o quanto elas interferem com o mundo natural e social da criança, fazendo com que elas percam o interesse pela escola, desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima. Acredita-se que quando o educando está em fase de alfabetização, é preciso ele conhecer a estrutura da escrita, sua organização e seus princípios que contém a relação da escrita e oralidade para que assim possa aprender e desenvolver sua aprendizagem.

No entanto quando se fala no processo de aprendizagem, principalmente na alfabetização, são necessários que sejam questionadas as condições em que a criança inicia, se já está suficientemente preparada, madura para que seu aprendizado realmente aconteça. Deve-se perceber que os problemas de aprendizagem devem ser trabalhados num todo, escola, educador, família e educando, para poder analisar a situação e poder descobrir o que está causando o empecilho ou a dificuldade para que o educando aprenda.

Quando surgem dificuldades nesse processo elas devem ser enfocadas isoladamente. Apesar de poderem se manifestar na área emocional, na área orgânica, na área intelectual, ou na social, é importante não perder de vista que toda a personalidade é afetada. O processo de aprendizagem já não é considerado uma ação passiva de recepção, nem o ensinamento uma

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia da Faculdade Alpha - PE, e graduada no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – PE, Maridionizio@outlook.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística e Especialista em Linguística Aplicada pela UFPE, Graduada em Letras pela UFPE, Michelle.leonor@gmail.com;

simples transmissão de informação. Aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos. É fundamental que, quando um conflito apareça, não o qualifiquemos como um problema.

As dificuldades de aprendizagem afetam a pessoa na sua totalidade. A pessoa sofre pela subestimação que sente por não conseguir cumprir aquilo que espera de si mesma e com o que os outros esperam dela, sofre, também, com a desvalorização que enxerga no olhar dos demais, em consequência ao fracasso tocar ao ser íntimo e social da pessoa. Entende-se por dificuldade de aprendizagem a incapacidade de apresentada por indivíduos diante de situações novas, desencadeadas por diversos fatores. As principais dificuldades de aprendizagem são associadas a algum comprometimento no cérebro.

Kirk e Gallagher (1996, p. 263) definem dificuldade de aprendizagem como:

[...] um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, aritmética, ou outras áreas escolares, resultantes de uma deficiência causada por uma possível disfunção cerebral ou alteração emocional condutual.

Ao debatemos as dificuldades de aprendizagem, percebemos que não existe uma conceituação específica e pronta, costuma-se chamar esse quadro de Dificuldades de Aprendizagem (DA), preferível a Dificuldades Escolares, mais que diante de muitos estudos, são situações que impedem o indivíduo de aprender por questões neurológicas, socioambientais que envolvam o sistema educacional e familiar, afetando seu desenvolvimento. Piletti, (2004, p. 146) afirma que:

O maior causador de problemas de aprendizagem é a escola, porque geralmente não se preocupa em saber como é a vida do aluno fora do âmbito escola, ou seja, como é sua vivência em família, se há dificuldades financeiras ou emocionais no convívio familiar, ou se apresenta algum distúrbio neurológico que podem levar a criança a desenvolver problemas na aprendizagem.

A escola é a que mais prejudica a aprendizagem livre e criativa do educando e o sistema social na qual a escola faz parte. Esse sistema social em que vivemos produz uma escola inadequada ao desenvolvimento da criança, que ao invés de adaptar-se aos educandos, faz de tudo para que os mesmos se adaptem a ela, além de não levar em consideração a situação familiar de cada educando.

Segundo Sara Pain (1985, p. 68):

Podemos considerar o problema de aprendizagem como um sintoma, no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, mas sim entra numa

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia da Faculdade Alpha - PE, e graduada no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – PE, Maridionizio@outlook.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística e Especialista em Linguística Aplicada pela UFPE, Graduada em Letras pela UFPE, Michelle.leonor@gmail.com;

variedade peculiar de comportamentos nos quais se destaca como sinais de descompensação.

As dificuldades de aprendizagem não desaparecem, entrando numa variedade de comportamentos nos quais demonstram sinais de descompensação. No entanto, a criança pode aprender a compensar suas dificuldades. Quanto mais cedo for realizada a intervenção de suporte, a criança poderá a conduzir melhor sua dificuldade de aprender.

Sendo assim, apresentamos esse trabalho com o objetivo geral de analisar a didática apresentada pelos educadores para despertar o gosto e o prazer pela leitura e escrita no processo de alfabetização, identificando as dificuldades de aprendizagem neste processo sob o olhar pedagógico, descrevendo causas e fatores que dificultam a aprendizagem dos estudantes no processo de alfabetização e reconhecendo tais dificuldades de aprendizagem diante de transtornos. Não deixando de citar, portanto, a participação ativa da família com a criança, pois o principal desafio que têm os pais, educadores e profissionais que trabalham com crianças que apresentam dificuldades é ajudá-las a adquirir confiança em si mesma, a acreditar nas suas capacidades. Deve-se saber que as pessoas aprendem de diferentes modos e que sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para a aprendizagem, ao invés de procurar maneiras para esconder suas dificuldades.

## **METODOLOGIA**

Para elaboração de nosso estudo, fizemos o presente trabalho de natureza qualitativa sendo desenvolvido através de uma pesquisa de campo, ancorado em estudos bibliográficos, com intuito de descrever causas e fatores que dificultam a aprendizagem dos estudantes no processo de alfabetização. Com o propósito de reunir informações acerca do conteúdo a ser estudado, pesquisamos de forma criteriosa, livros que contribuíssem com o determinado assunto.

Esta pesquisa foi fundamentada com base em estudos acerca do tema com teorias de diferentes teóricos, ressaltando assim cinco livros que foram importantes para o embasamento teórico e sobretudo, com o objetivo de preparar o caminho de educadores sobre a vivência no âmbito escolar com educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem, apresentando assim um estudo sobre quais causas e fatores desencardiam tais dificuldades. São eles: O que é necessário sobre Dificuldades de Aprendizagem (Grigorenko e Sternemberg), Problemas de Aprendizagem (José e Coelho), Educação da Criança excepcional (Kirk e Gallagher),

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia da Faculdade Alpha - PE, e graduada no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – PE, Maridionizio@outlook.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística e Especialista em Linguística Aplicada pela UFPE, Graduada em Letras pela UFPE, Michelle.leonor@gmail.com;

Diagnósticos e tratamentos dos problemas de aprendizagem (Pain) e Psicologia Educacional (Piletti).

Para tanto como o trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo, sendo estruturado um questionário contendo perguntas para educadores alfabetizadores e aplicados em uma escola pública do município de Araçoiaba-PE, com o objetivo de atingirmos o objetivo geral do nosso estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por uma diversidade de fatores, a extensão em que as crianças são afetadas por eles frequentemente é decidida pelo ambiente no qual vivem. As condições em casa e na escola, na verdade, podem fazer diferenças entre uma leve deficiência e um problema incapacitante.

Vários fatores podem contribuir para a dificuldade de aprendizagem, de acordo com Nelson Pillete (2008, p. 147-155), cita a vida escolar do educando, a qualidade do educador como paciência, dedicação, vontade de ajudar e a atitude democrática, o método de ensino, pois se o professor é autoritário e dominador não permitirá que os educandos participem, aprendam, como também por outro lado, seus métodos didáticos que podem não possibilitar a troca de ideias, a discussão, e finalmente o ambiente escolar: o tipo de sala de aula, a iluminação, a ventilação, dentre outros. Destaca também a família, onde nem todos os educandos pertencem a famílias com pais e mães com recursos suficientes para uma vida digna. E outro aspecto importante a se observar são os fatores individuais e de origem nervosa.

Nos fatores individuais está o nível de maturidade do educando, o ritmo pessoal e suas preferências. Nos fatores de origem nervosa os educandos apresentam comportamentos que causam dificuldade de aprendizagem, tais como: a criança não consegue ficar quieta, é hiperativa, hábitos de comportamentos que distraem de suas atividades escolares, ou até mesmo porque não dorme ou se alimenta direito. Outro grupo de aspectos importantes são os fatores que se referem às características orgânicas, ou seja, a criança muito gorda, muito alta ou muito baixa, em relação crianças de sua idade, pode apresentar dificuldades na aprendizagem e até mesmo as crianças com deficiência física, visual, auditiva, dentre outras.

Os fatores apresentados acima podem levar o educando ao fracasso escolar, acarretando desmotivação e desatenção, aos quais podem prejudicar seu aprendizado e seu

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia da Faculdade Alpha - PE, e graduada no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – PE, Maridionizio@outlook.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística e Especialista em Linguística Aplicada pela UFPE, Graduada em Letras pela UFPE, Michelle.leonor@gmail.com;

desenvolvimento escolar. O ambiente doméstico e escolar da criança afeta seu desenvolvimento intelectual e seu potencial de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem se apresentam na escrita, na leitura, no cálculo, no raciocínio, dentre outros aspectos que fazem parte da vida escolar ou por desenvolvimento. Ler é um processo muito complexo, como também ensinar a ler. As dificuldades de aprendizagem da leitura na alfabetização aparecem como procedimento em pensar sobre os sons da língua. Outra dificuldade a ser pontuada é a de associar as letras para formar sílabas, e sílabas para formar palavras.

A aprendizagem da escrita também é uma atividade muito complexa. Segundo José e Coelho (2001, p.93) “a escrita aparece como elo entre o discurso interno, permeado pela atividade, e um externo, que se constitui na representação gráfica da linguagem por meio de signos convencionais, sistemáticos e identificáveis”. É imprescindível que a criança tenha atingido a maturidade necessária na área perceptiva, psicomotora, linguística, atencional e cognitiva, para que possa alcançar o sucesso em sua aprendizagem.

José e Coelho (2001, p.94) ressalta que “... podemos pressupor o envolvimento de quatro fatores básicos no ato de escrever: psicomotricidade, função simbólica, linguagem e afetividade”. Um início precoce desta aprendizagem, quando as diferentes funções ainda não atingiram a maturidade, pode derivar em dificuldades que irão tornar mais lento o desenvolvimento, causando um constrangimento na criança, pois se tornará uma atividade difícil para ela.

Na escola o educador deve estar sempre atento ao seu educando, as suas etapas de aprendizagens, colocando-se como facilitador da aprendizagem e desenvolvendo um trabalho com respeito, com confiança e afeto. A criança que apresenta dificuldades na aprendizagem, necessita de um ambiente respeitoso, de um educador que proporcione afeto para que consiga romper suas barreiras e confiança para superar suas limitações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, após o aprofundamento teórico sobre as causas e fatores de dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita no processo de alfabetização, compreendemos que é um tema bastante abrangente, pois envolve todo processo educativo, explorando uma reflexão de todos os envolvidos, acerca das dificuldades de aprendizagem, ou

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia da Faculdade Alpha - PE, e graduada no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – PE, Maridionizio@outlook.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística e Especialista em Linguística Aplicada pela UFPE, Graduada em Letras pela UFPE, Michelle.leonor@gmail.com;

seja, educadores, pais e educandos, somente assim é possível chegar a possíveis soluções dos problemas.

Os autores aos quais foram citados no embasamento teórico deste trabalho de pesquisa, colocam que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a vários fatores, entre eles: fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos. Para tanto, o educador deve estar avaliando e atento para descobrir as causas das dificuldades de aprendizagem, e o que pode estar desencadeando tais dificuldades, como: a situação escolar da criança, a dinâmica familiar, os aspectos da criança como um todo, o material escolar em função do desenvolvimento intelectual da criança em prol ao seu aprendizado, as práticas e metodologias pedagógicas.

As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, necessitam que o educador mude suas práticas e metodologias e busque inovar, que chamem a atenção delas nas aulas, pois o educador que muda sua metodologia para facilitar a aprendizagem de seus educandos, contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Os educadores devem trabalhar a partir daquilo que seus educandos já sabem, tendo o erro como parte de um processo em construção, criando condições e acreditando que são capazes, ampliando suas possibilidades de aprender diante suas dificuldades.

Portanto, esperamos que esta pesquisa em relação as dificuldades de aprendizagens na leitura e escrita no processo de alfabetização na realidade de nossas escolas, possa contribuir de maneira positiva e significativa, no conhecimento, na didática e metodologia dos professores, e que possam lhe dar diante dessa problemática de mãos dadas aos seus educandos na busca de superar limitações.

## REFERÊNCIAS

GRIGORENKO, Elena L. TERNEMBERG, Robert J. Crianças Rotuladas. **O que é necessário saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 2003.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional.** Tradução Marília Zanella Sanvicente. 3ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1996.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** 17ed. São Paulo. Ed. Ática, 2008.

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia da Faculdade Alpha - PE, e graduada no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – PE, Maridionizio@outlook.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística e Especialista em Linguística Aplicada pela UFPE, Graduada em Letras pela UFPE, Michelle.leonor@gmail.com;